



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PÓS-CERVICAL (IAPC) EM LEITOAS UTILIZANDO PIPETA DE PONTA ESPIRAL OU PONTA DE ESPUMA
Autor	MARIAH NEGRI MUSSKOPF
Orientador	RAFAEL DA ROSA ULGUIM

AValiação DA TÉCNICA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PÓS-CERVICAL (IAPC) EM LEIToAS UTILIZANDO PIPETA DE PONTA ESPIRAL OU PONTA DE ESPUMA

Mariáh Negri Musskopf & Rafael da Rosa Ulguim

A inseminação artificial (IA) é amplamente difundida na suinocultura, sendo uma técnica praticada em mais de 90% do rebanho brasileiro tecnificado. A técnica preconizada para leitoas é a inseminação intracervical, através do uso de uma pipeta para deposição do sêmen na região da cérvix. Já a inseminação pós-cervical (ou intrauterina, IAPC) utiliza a pipeta como guia para inserção do cateter intrauterino, permitindo a deposição do sêmen no lúmen uterino. Esta técnica é amplamente utilizada em múltiparas. Em leitoas, o tamanho reduzido do trato reprodutivo dificulta a passagem do cateter intrauterino, sendo uma limitação para a utilização da IAPC nessa categoria. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a IAPC em leitoas utilizando pipetas com ponta espiral ou ponta de espuma quanto ao sucesso de passagem do cateter intrauterino, à facilidade de inserção e o escore de refluxo da dose infundida. Foram utilizadas 60 leitoas, selecionadas após a detecção de estro, distribuídas de acordo com idade, escore corporal visual (ECV) e escore de caliper, em dois grupos: IAPC com pipeta ponta de espuma (G1) e IAPC com pipeta ponta espiral (G2). O protocolo de IA para ambos os grupos consistiu na realização da primeira inseminação no momento de detecção do estro, seguida de inseminações com intervalos de 24 horas, enquanto as fêmeas permaneciam em estro. Foram utilizadas no máximo três inseminações por fêmea. A passagem do cateter intrauterino foi realizada em até três tentativas de 30 segundos cada, com intervalo de 5 minutos entre cada tentativa. As leitoas em que o cateter não passou mais do que 7 cm nas três tentativas foram consideradas como insucesso de passagem. A facilidade de inserção foi classificada de acordo com o número de tentativas necessárias para a passagem do cateter. Durante a inseminação até o momento imediatamente após a retirada da pipeta foi avaliado o escore de refluxo, sendo “0” sem refluxo, “1” refluxo em gotas, “2” refluxo de até 30% da dose e “3” refluxo de mais de 30% da dose infundida. Os dados foram analisados no software SAS 9.4. As variáveis de passagem do cateter e presença de refluxo foram analisadas pelo procedimento GLIMMIX. Como resultado, foi observado que em 68,3% das leitoas o cateter passou em todas as inseminações, não ocorrendo diferença estatística entre os grupos ($P=0,84$). De forma geral, se observou que em 85% das leitoas o cateter passou na primeira inseminação, no entanto, em 20,4% e 17,7% das leitoas em cio, não foi possível passar o cateter intrauterino na segunda e terceira inseminação, respectivamente. Também foi observado que na primeira IA o cateter passou na 1ª tentativa em 57,7% e 36% das leitoas do G1 e G2, respectivamente. Na 2ª e 3ª IA também se observou maior percentual de sucesso de passagem na primeira tentativa no G1 (61,1% e 25%, respectivamente) e G2 (14,3% e 18,2%, respectivamente). Quanto a presença de refluxo, se observou que 100% das leitoas inseminadas com pipeta de ponta espiral e 40% das inseminadas com ponta de espuma apresentaram algum grau de refluxo em alguma das inseminações ($P<0,0001$). Através do escore de refluxo, verificou-se maior percentual de escore 3 (44%) em leitoas do G2 comparadas ao G1 na 1ª IA (7,69%) ($P=0,001$). Resposta semelhante também foi observado na 2ª IA para as leitoas do G2 (52%) comparadas ao G1 onde não se observou presença de escore 3 ($P<0,0001$). Os resultados indicam que apesar de não haver diferença estatística entre os grupos na taxa de sucesso de passagem do cateter intrauterino em todas as inseminações, as leitoas inseminadas com pipeta de ponta de espuma apresentaram maior percentual de transpasse na primeira tentativa, além de a ocorrência e volume de refluxo ser menor quando comparada a pipeta ponta de espiral. Dessa forma, justifica-se a escolha da pipeta de ponta de espuma quando aplicada a técnica de IAPC em leitoas.